



ESTÁGIO DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS E AS CONQUISTAS NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEPB

Francisco de Assis da Macena Júnior¹
Fabrícia Íris de Arruda²
Carlos Geraldo de Oliveira Sousa³
Marília Nóbrega Pereira de Farias⁴
Josandra de Araújo Melo⁵

RESUMO

É inerente aos cursos de Pós-graduação, o estágio escolar, na modalidade docente. Dessa forma, podemos vivenciar na prática o contato direto do aluno com a futura profissão, o que possibilita uma percepção mais aguçada no que diz respeito a práxis educativa. Sendo assim, a experiência em sala de aula representa contribuição importante no que se refere à formação, visto que o contato com o público universitário possibilitará uma maior interação na academia, principalmente, os que pretendem ingressar na carreira da docência no Ensino Superior. Portanto o referido trabalho é caracterizado como um relato de experiência que ocorreu em uma turma do quarto período do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba, entre os meses de maio e julho de 2022, com pesquisas documentais e bibliográficas que fundamentaram as aulas e as discussões no decorrer do processo, sendo desenvolvido por um aluno do programa de mestrado em formação de professores da mesma instituição. A fim de elucidar algumas questões voltadas ao tema proposto, nasce a indagação: como o estágio docente pode contribuir para a formação de professores de geografia mais críticos e socialmente atuantes? Como objetivos trataremos de discutir sobre a importância do estágio para a formação do professor de geografia crítico e atuante através do relato de experiência, iremos propor outras metodologias que auxiliem esse estudante em sua atuação em sala de aula e também debater sobre esse elo entre a academia e a escola de educação básica. Por fim observou-se durante a vigência do estágio, mudanças significativas nas reflexões ligadas a atuação libertadora e contra hegemônica dos estudantes de geografia, com a proposta de atuação através de metodologias ativas e inovadoras.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação docente, Geografia crítica.

INTRODUÇÃO

¹ Mestrando do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba, junior.com-jesus@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba, fabricia_iris@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba, c.geraldo12@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba, profmarilianpf@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Recursos Naturais pela UFCG, Professora do Programa de pós graduação em Formação de Professores da UEPB. ajosandra@yahoo.com.br

É inerente aos cursos de Pós-graduação, o estágio superior, na modalidade docente, segundo Pimenta e Lima (2018), o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Dessa forma, podemos vivenciar na prática o contato direto do aluno com a futura profissão possibilita a percepção objetiva da relação entre teoria e ação.

À vista disso, a resolução UEPB/CONSEPE 032/2011 evidencia os objetivos pelos quais se justifica a participação dos discentes da Pós-graduação no estágio de docência. No Art. 1º, da resolução, afirma: que ao implantar o Estágio de Docência em todos os Cursos e Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da Universidade, objetivando a criação de oportunidades para aperfeiçoamento e conseqüente capacitação dos pós-graduandos para a docência, por meio de estágio orientado em atividades de ensino de graduação.

De acordo com Silva, Coelho e Teixeira (2013), o Estágio em docência pode ser considerado como um dos percursos mais relevantes para a formação profissional do aluno estagiário, dada a importância dos conhecimentos adquiridos para além da sala de aula, que possibilitam o desenvolvimento acadêmico, estando relacionado a fatores como autoconhecimento, autonomia, competência social e engajamento em situações de trabalho.

Diante disso, o presente relatório, foi desenvolvido na disciplina Metodologia de Ensino em Geografia II (Departamento de Geografia/UEPB/Campus I), buscando contribuir com o aprendizado dos graduandos no que concerne à estruturação e elaboração das propostas de pesquisa para fins de conclusão de curso. Além disso, é um período de descobertas, configurando uma série de aprendizados que poderão ser utilizados posteriormente durante o percurso profissional (BARBOSA; LAURENTI; SILVA, 2013).

Sendo assim, podemos considerar a importância do Estágio em docência para a formação docente do aluno da Pós-graduação, sendo imprescindível que se reflita a respeito da formação do futuro docente que atuará no Ensino Superior. Portanto a vivência de situações reais e do contato prolongado da prática em situações concretas, concede a possibilidade ao indivíduo de conhecer mais profundamente os aspectos inerentes à atividade docente, refletindo sobre suas características, exigências, limitações e especificidades, sempre buscando uma formação crítica e que possa observar as necessidades sociais e interferir nelas.

Portanto o referido trabalho é caracterizado como um relato de experiência que ocorreu em uma turma do quarto período do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba,

entre os meses de maio e julho de 2022, com pesquisas documentais e bibliográficas que fundamentaram as aulas e as discussões no decorrer do processo, sendo desenvolvido por um aluno do programa de mestrado em formação de professores da mesma instituição.

A fim de elucidar algumas questões voltadas ao tema proposto, nasce a indagação: como o estágio docente pode contribuir para a formação de professores de geografia mais críticos e socialmente atuantes? Como objetivos trataremos de discutir sobre a importância do estágio para a formação do professor de geografia crítico e atuante através do relato de experiência, iremos propor outras metodologias que auxiliem esse estudante em sua atuação em sala de aula e também debater sobre esse elo entre a academia e a escola de educação básica.

METODOLOGIA

O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Todas as atividades foram desenvolvidas em comum acordo com a professora do componente, que colaborou em todo o processo, desde a observação até o fim da regência, possibilitando reflexões profundas sobre o processo de ensino-aprendizagem e a aplicação dos conhecimentos geográficos em sala de aula. Sendo assim, a professora prontamente se disponibilizou a apresentar a ementa do curso, discutir sobre algumas características da turma e organizar um cronograma de aulas, com os conteúdos, datas previstas, e temas específicos, sendo logo após repassado ao estagiário – posteriormente as datas sofreram algumas modificações por necessidades superiores.

Dessa forma, os momentos de planejamento das aulas estiveram sob a responsabilidade do estagiário, logo planejar as atividades, definir a metodologia de ensino a ser trabalhada e as estratégias de avaliar a aprendizagem dos estudantes, foi delegado ao mesmo, que sempre enviava com antecedência os planos e em tempo hábil recebia um feedback sobre os mesmos.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

05 de Maio de 2022

Nesse primeiro momento tivemos a oportunidade de conhecer a professora pessoalmente e ter o primeiro contato com a turma. O assunto que estava sendo tratado era sobre currículo e seus diversos tipos.

A busca por uma visão mais crítica da geografia aplicada aos currículos permeou todos os momentos da aula, trazendo pontos de vista e contribuições da turma sobre a temática. Dessa forma podemos concluir que:

Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideias emancipatórias, coloca-o como ator na cena pedagógica (SANTOS, 2005, p. 23).

Ao final da aula a professora falou para todos os presentes, que teria um estagiário que iria contribuir com as discussões e foi dado a oportunidade para a apresentação. Dessa feita, foi falado o nome do estagiário, o propósito da sua chegada até aquela turma e seus anseios e desejos em participar junto com eles na construção do conhecimento. Ao término da apresentação os alunos se mostraram receptivos e abertos para novas discussões.

Logo após todos se retirarem da sala, a professora e o estagiário dialogaram presencialmente, nessa conversa foram tratados assuntos referentes aos objetivos da disciplina, a algumas características da turma, procedimentos metodológicos a serem usados em sala de aula, entre outros que norteariam o estágio.

ESTÁGIO REGÊNCIA

1º ENCONTRO – 12/05/2022

TEMA: *Ensino de Geografia no Brasil- um olhar para as questões curriculares ao longo da história*

Nesse primeiro encontro foi discutido sobre a temática o ensino de geografia no Brasil, nessa abordagem foi lembrado a questão do currículo (conteúdo do encontro anterior) e logo após foi mostrado todo o percurso da geografia no Brasil, desde a sua institucionalização, o currículo do colégio Pedro II, a lei 5.692/71, o movimento da renovação da geografia, os antigos PCN's.

O pensamento sobre o currículo tem que desvelar sua natureza reguladora, os códigos por meio dos quais ele é feito, que mecanismos utiliza, como é realizado essa natureza e que consequências podem advir do seu funcionamento. Porém não basta ser deter a isso é preciso explicitar, explicar e justificar as opções que são tomadas e o que nos é imposto; ou seja, devemos avaliar o sentido do que se fez e para o que o fazemos. (SACRISTÁN, 2013, p.23)

Observando o trecho acima podemos destacar a importância do estudo da história do currículo e do componente geografia, juntamente com a interação social para a mudança e transformação do mesmo, o que nos leva a refletir que somos agentes importantes nessa luta por uma geografia crítica e que possa pensar o espaço de uma forma mais integrada.



Imagem 1: Discussões sobre o ensino da geografia no Brasil

Fonte: Arquivo do autor

Com propósito de instigar a criticidade e a reflexão nos alunos, a aula foi iniciada e norteada através de uma pergunta: *POR QUE É IMPORTANTE O ESTUDO/ENSINO DA GEOGRAFIA?* Essa indagação levou-os a pensar sobre o propósito dessa ciência e também sobre a importância da formação do professor de geografia. Esse encontro foi encaminhado com slides no datashow e muitos questionamentos que surgiram no decorrer da exposição, o que gerou muitas discussões entre os alunos.

TEMA: *A importância do planejamento para a atividade docente em Geografia (Planejamento, organização e seleção dos conteúdos e estratégias)*

Nessa etapa passamos a discutir sobre a importância do planejamento para uma boa prática docente. Em virtude disso, a aula foi iniciada buscando lembrar o encontro anterior, afim de trazer para os estudantes a ideia de continuidade dos conteúdos, essa metodologia foi usada em todos os demais encontros.

A princípio, foi mostrado para eles uma imagem que retratava a cena de algumas pessoas de um lado do rio buscando alternativas para atravessá-lo, traçando um plano, dessa feita, foi solicitado que eles associassem aquela imagem ao contexto escolar, por analogia boa parte deles conseguiram fazer esse paralelo.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligada à avaliação. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

O planejamento escolar faz parte da organização do professor, o que traz para o mesmo mais segurança e para o aluno melhor organização na cadeia de ideias, levando-o a identificar com mais facilidade os pontos mais importantes da explanação e suas relações com a realidade docente, nessa fase também foram apresentadas as etapas que compõem esse planejamento.

Como parte integrante da aula foram entregues algumas perguntas instigadoras para duplas, o que gerou debates com posicionamento importantes por parte dos alunos.



Imagem 2: formação de grupos “duplas” para discussões sobre perguntas geradoras relacionadas ao planejamento docente.

Fonte: Arquivo do autor

Dessa forma todos os alunos foram instigados a debater sobre a temática com a ajuda de um dos colegas de sala. As duplas interagiram bastante entre si, com o estagiário e com a professora, que muito contribuiu em todas as aulas, sempre tentando trazer para o mais perto possível da realidade escolar e da realidade dos alunos as temáticas abordadas.

3º ENCONTRO – 02/06/2022

TEMA: *Estratégias metodológicas para o ensino de Geografia- pensando caminhos para a abordagem dos conteúdos (Tecnologias, linguagens e recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia)*

Esse encontro teve como objetivo discutir sobre as diversas estratégias metodológicas aplicadas nas aulas de geografia. Logo após a exposição oral por parte do estagiário e com o auxílio da professora orientadora, a turma foi dividida em duplas e eles receberam alguns exemplos de estratégias metodológicas para aplicação em sala de aula, os mesmos deveriam desenvolver um objetivo, escolher um conteúdo, e fazer o passo a passo de uma aula usando a estratégia que lhes foi entregue - plano de aula e exemplo de atividade, entre elas temos:

- ✓ Observação da paisagem; Uso da música; Uso da poesia, da literatura; Uso do cinema (filmes, séries, curtas-metragens, entre outros); Uso do celular, tablet, computador, entre outros; Dramatização; Trabalho com mapas; Trabalho com gráficos e tabelas; Jogos virtuais.

Posteriormente ao momento de interação entre os componentes da dupla, todos os grupos interagiram apresentando suas propostas de aulas, o que gerou uma discussão bem direcionada e focada na relação aluno-professor, foi notório o quanto eles se sentiram à vontade para discutir sobre elas. Como consequência muitas propostas interessantes surgiram e serviram de encaminhamentos para os futuros planejamentos utilizados pelos discentes na disciplina de Metodologia em Geografia II, sempre com a supervisão e colaboração da professora titular do componente.

TEMA: *A BNCC para a Geografia- implementação e implicações para a disciplina no espaço escolar*

Durante esse encontro tentamos mostrar uma visão geral desse documento, que ainda está sendo implementado nas escolas do Brasil, trazendo reflexões críticas sobre as dificuldades enfrentadas pela ciência geográfica trazidas por essa proposta e os reflexos delas no interior das salas de aula.

Durante toda a exposição a turma ficou muito atenta a todos os pontos mostrados e muitos ficaram bastante surpresos com as mudanças e transformações que trouxeram problemas sérios para o componente geografia em sala de aula.

Dessa forma, para auxiliar nas discussões foi proposto dois vídeos para mostravam pontos de vistas divergentes sobre a BNCC. Logo após, foram entregues aos alunos algumas perguntas norteadoras para que pudéssemos pensar melhor e para que eles pudessem colocar suas opiniões na roda de conversa.

Nesse momento foi feito um círculo, e os pontos de vistas foram colocados, todos expuseram que verdadeiramente a BNCC trouxe problemas sérios para a educação brasileira. Nesse momento alguns livros integrados por área de conhecimento foram apresentados, eles trazem a geografia integrada a área de conhecimento das ciências Humanas e sociais juntamente com filosofia, sociologia e história, o que representa um grande retrocesso e atesta ainda mais o pouco aprofundamento teórico das ciências abordadas.

Essas reflexões ligadas ao currículo e a história das disciplinas buscam, para a sua estruturação, sentido não apenas lógico-científico, mas também social, entendendo que a disciplina é uma construção/reconstrução constante, feitas pelos sujeitos do processo. (Cavalcanti, 2012, p.30)

Dessa forma trazer para a sala de aula, para o centro da roda de conversa, problemas que afetam o nosso cotidiano faz parte da formação de um professor crítico e que tem responsabilidade social, sem professores que interajam e pensem sobre a sua realidade é impossível a transformação social.

5º ENCONTRO – 09/06/2022

TEMA: O Novo Ensino Médio e a Geografia no espaço escolar

O Novo Ensino Médio tem sido centro de muitas discussões por todo o Brasil, por isso é necessário trazer para a academia e para os cursos de formação de professores todos esses debates, pois é urgente contribuirmos também com nossos posicionamentos e opiniões.

A princípio foi apresentada a lei 13.415 que fala sobre as mudanças que ocorreram no ensino médio no Brasil, logo após, com o desenvolver da aula, os alunos foram trazendo suas indagações e questionamentos sobre as inúmeras transformações.

Diante de todo os parágrafos discutidos sobre a lei, os alunos passaram a se posicionar de forma crítica e reflexiva em relação ao desmonte causado na educação, o que trouxe para todos aprofundamentos teóricos muito importantes.

“A educação deve contribuir para autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”. (MORIN, 2011, p.65)

6º ENCONTRO – 01/07/2022

TEMA: Despedida do Estágio

Esse foi muito especial, pois reconhecemos que verdadeiramente todo o esforço foi coroado com muitas aprendizagens e também com muitas novas amizades. Portanto, terminar mais uma etapa dessa longa jornada, nos torna profissionais mais maduros, mais reflexivos, mais desejosos de aprender.

Ao chegar na sala pudemos observar que havia uma mesa preparada com muitos alimentos, os alunos juntamente com a professora do componente, haviam preparado uma surpresa como despedida e agradecimento pelos momentos que passamos juntos e pelo compartilhamento de conhecimentos e sentimentos.



Foram momentos de muita emoção e reflexão. Também tivemos a oportunidade de exibir um pequeno vídeo e fazer a leitura de um texto motivacional, que mostrava a nossa trajetória durante o período do estágio, onde estavam as fotos e algumas mensagens de agradecimentos e encorajamento. Ao observar os alunos ficaram muito felizes e se emocionaram por ver tudo aquilo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como pré-requisito para cursar a disciplina de Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), se fez necessário apresentar um Plano de Trabalho para o Estágio Supervisionado em Metodologia de Ensino em Geografia II (MEG II), componente curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia, Campus I, nesta mesma instituição da Universidade Estadual da Paraíba.

“A relevância de seu papel na sociedade é a de ajudar pessoas a se apropriar desses instrumentos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional como ferramentas simbólicas, que permitem alterações na relação com a realidade social.” (Cavalcante, 2012, p.20)

De acordo com Pelozo (2007, p. 1): “A disciplina [...] assume uma posição de destaque na grade curricular, uma vez que a mesma proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando a teoria à prática docente e possibilitando a reflexão científica”. Por conseguinte, aos que já lecionam e conhecem a prática docente, o Estágio Supervisionado, pode ser “uma possibilidade de ressignificação da identidade profissional e uma proposta de formação contínua” (PELOZO, 2007, p. 5).

Essa disciplina é essencial para a formação profissional, conforme aponta Moreira (2015, p. 112-113): “O estágio supervisionado não deve ser apenas o meio pelo qual os alunos vêem a realidade cotidiana de sua futura profissão e levando em consideração a teoria à prática [...]. O estágio deve ser concebido como um projeto pedagógico”, onde o desenvolvimento do pensamento crítico seja uma constante. Dessa forma:



O domínio progressivo do trabalho provoca uma abertura e relação à construção de suas próprias aprendizagens, de suas próprias aprendizagens, de suas próprias experiências, abertura essa ligada a uma maior segurança e ao sentimento de estar dominando bem suas funções. Esse domínio está relacionado, inicialmente, com a matéria ensinado, com a didática ou com a preparação da aula. (Tardif, p. 88).

Portanto, propõe-se buscar uma reflexão crítica sobre o significado da educação, dos fundamentos da ação educativa, bem como da importância do papel do docente de Geografia nos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes contextos e através da MEG, levar os alunos a uma consciência da espacialidade, dos fenômenos cotidianos e da convivência em sociedade, inclusive em tempos de Pandemia, onde a Covid-19 modificou todo o cenário mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estágio supervisionado pudemos observar de forma gradativa alguns desafios que se colocaram no decorrer dessa experiência, entre eles podemos destacar: o retorno das aulas presenciais e a compreensão da relação existente entre o sistema neoliberal e as mudanças que ocorrem na educação brasileira.

Certamente ao observar as necessidades oriundas dessa realidade, seria necessária uma intervenção mais energética no que diz respeito a formação de um professor mais crítico e atuante.

Portanto, no decorrer dos encontros e como o auxílio da professora titular da turma, pode-se implementar nas discussões alguns pontos que inquietavam para uma maior reflexão.

Como resultados, algumas conquistas foram alcançadas entre elas: mudanças significativas nas reflexões ligadas a atuação libertadora e contra os ideais neoliberais e também o aprofundamento nas discussões sobre metodologias ativas e inovadoras nas aulas de geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado se apresenta como uma das metodologias mais importantes para a formação do profissional da educação, sendo assim é de extrema relevância o debate sobre ele. Ao concluir essa etapa no mestrado de formação de professores da UEPB, é notório



o desenvolvimento dos alunos da graduação, não que diz respeito aos conceitos básicos de atuação em sala de aula e também do estagiário, que teve a oportunidade de entrar em contato com uma realidade diferente da educação básica, o que mostra a urgência de novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. D.; LAURENTI, M. A.; SILVA, M. M. Significados do estágio em psicologia clínica, percepções do aluno. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 31-53, 2013.

CAVALCANTI, L. de S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. **O Estágio Supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 106-121, jan./jun. 2015. ISSN 2179-4510. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N10/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v6-n10-Moreira.pdf>

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA. Ano V – Número 10 – Julho de 2007 – Periódicos Semestral – ISSN: 1678-300x. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/ap_ratestagiosuperv.pdf

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. [livro eletrônico] (coleção estágio e docência no ensino superior) São Paulo: Cortez, 2018.

Resolução/UEPB/CONSEPE/032/2011 – **Regulamenta o Estágio Docência**. Diário Oficial do Estado, João Pessoa, 03 de dezembro de 2011. p.2.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, L. L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005. p. 11-25.

SILVA, C. S. C.; COELHO, P. B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.